Boletim Informativo

ASPACER SINCER

Quinta-feira, 14 de Abril de 2022 - N° 519

Seminário Técnico da Indústria de Revestimento Cerâmico é realizado com recorde de inscrições

Foi realizado nesta semana, o 4º Seminário Técnico da Indústria de Revestimento Cerâmico. O evento teve como tema macro: Placas Cerâmicas de Grandes Formatos. O seminário, que foi promovido pela Associação Paulista das Cerâmicas de Revestimento (ASPACER), teve como palestrante, Michele Dondi, que é consultor do Instituto di Scienza e Tecnologia dei Materiali Ceramic (ISTEC).

O evento foi transmitido ao vivo pelo YouTube da entidade durante duas horas.

De acordo com a Comissão Organizadora, foi registrado a marca recorde de 230 inscritos com mais de 500 visualizações, sendo durante todo a transmissão foi registado um fluxo de mais de 150 pessoas assistindo simultaneamente. Sendo que, ainda houve casos como da Cerâmica Villagres, que reuniu em um auditório dezenas de colaboradores para acompanhar a transmissão. "Ficamos satisfeitos com o resultado do Seminário, e vemos de forma positiva a disponibilidade do setor cerâmico em compartilhar suas impressões para temas tão relevante", destacou a Comissão.

A abertura desta edição foi feita pelo Diretor de Relações Institucionais e Governamentais da ASPACER, Luís Fernando Quilici. "Tivemos a participação de um especialista internacional muito qualificado para debater o tema, que contou com uma importante contribuição de um time formado por debatedores da indústria cerâmica, onde foi possível traçar um panorama sobre os desafios e oportunidades sobre esse novo mercado", citou. Fábio Melchiades, Diretor Técnico e Comercial do CRC (Centro de Revestimentos Cerâmicos) e presidente do Comitê Técnico da ASPACER foi moderador e destacou que o tema escolhido para este ano além gerar muito interesse entre os participantes traz inúmeras mudanças na cadeia produtiva, pois altera o preço médio dos produtos fabricados, pode exigir novos investimentos em equipamentos para a modernização do parque fabril das empresas e ainda pode gerar a necessidade de uma série de adaptações no processo de fabricação. "Dessa forma, as equipes comerciais precisam se adaptar para a comercialização de produtos de maiores valores agregados em novos ou antigos mercados. Muito se discute também sobre as características das prensas, fornos, decoradoras, polidoras, etc. que podem viabilizar a fabricação de formatos cada vez maiores, sem falar nas alterações necessárias na formulação e preparação das massas. De igual, maneira os esmaltes também precisam ser adaptados para as exigências de precisão dimensional dos produtos, visto que o controle das curvaturas em placas de grandes dimensões (e muitas vezes de espessuras reduzidas) é bastante delicado.

Outro tema discutido envolveu a metrologia, pois a medição das características técnicas destas placas também não é uma tarefa simples e os sistemas de gestão de qualidade das empresas precisam adaptar suas metodologias para garantir a qualidade dos produtos fabricados", destacou. Que não pode acompanhar o evento ao vivo ou queira ver novamente, pode acessar o link pelo endereço www.youtube.com/aspaceroficial

Evento foi transmitido ao vivo pelo YouTube

Villagres reuniu colaboradores para acompanhar o seminário

Mercado já projeta IPCA de 7,5% no fim deste ano

A autoridade monetária brasileira navega no escuro há quase duas semanas sem as últimas edições da pesquisa Focus, que coleta as estimativas dos agentes econômicos para uma série de indicadores importantes na condução da política monetária do país, como inflação (IPCA), atividade (PIB) e juros (Selic). Não significa, porém, que as projeções do mercado não estejam em movimento. Desde o último Focus, publicado no mês passado e interrompido pela greve de servidores, a inflação oficial de março assustou, o presidente do Banco Central reagiu e o IBGE divulgou indicadores dos principais setores da economia em fevereiro.

Pesquisa do Valor com 74 instituições financeiras e consultorias, realizada nesta semana mostra uma projeção mediana para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 7,5% em 2022 e 4% em 2023. As menores estimativas são 6,5% neste ano e 3,4% no próximo, enquanto as maiores são de 8,6% e 6%, pela ordem. No último boletim do BC, cujas respostas foram coletadas em 25 de março, a expectativa mediana para IPCA era de 6,9% em 2022 e 3,8% em 2023. As metas são 3,5% e 3,25%, respectivamente, com tolerância de até 5% e 4,75%, pela ordem. O levantamento do jornal não é diretamente comparável ao Focus, que registra em torno de 130 a 140 respostas, mas ajuda a dar um norte.

Secretário do MME destaca retorno de bandeira verde na conta de luz na Voz do Brasil

O secretário de Energia Elétrica do Ministério de Minas e Energia (MME), Christiano Vieira, destacou o retorno de bandeira verde na tarifa de energia elétrica durante entrevista na Voz do Brasil, nesta semana. O secretário ressaltou que a medida entra em vigor no dia 15 de abril e resultará na redução média de cerca de 20% na conta de luz do consumidor residencial.

A Bandeira Escassez Hídrica teve a finalidade de cobrir os custos de geração, transmissão e distribuição de energia durante o pior período de seca nos reservatórios já registrado na história do País. As ações tomadas pelo Governo Federal, aliadas à ocorrência de chuvas, permitiram a redução das termelétricas ligadas, o que possibilitou essa medida.

"Os reservatórios atualmente estão em torno de 70% nos níveis de armazenamento, o que é muito relevante nessa época do ano. Não dispomos de níveis assim desde 2012. Temos uma condição de segurança muito considerável. Na prática, significa que pouca geração termelétrica será necessária, o que se traduz em uma expectativa de bandeira verde até o final do ano", afirmou o secretário. O representante do MME também destacou a importância do programa de redução voluntária do consumo de energia. "Foram cerca de R$ 2,4 bilhões devolvidos aos consumidores que participaram do programa e contribuíram para a economia de energia em um momento de maior criticidade do sistema, o que representou uma redução de 4,6% na tarifa", disse.

Guerra e ômicron afetam produção e PIB industrial deve cair pela 7ª vez em 10 anos

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) revisou para baixo as projeções sobre crescimento do Brasil e da indústria. O Informe Conjuntural do 1º trimestre avalia que o Produto Interno Bruto (PIB) do país vai aumentar 0,9%, uma queda em relação à previsão anterior de 1,2%, e a indústria deve recuar 0,2% neste ano. Se esse cenário se confirmar, será a sétima vez, em dez anos, que a indústria nacional encolhe. A previsão feita em dezembro de 2021 era de que a indústria cresceria 0,5%.

Os dois principais motivos para os cálculos mais pessimistas em relação à economia nacional são: a guerra na Ucrânia e a variante Ômicron, que têm causado novas interrupções de produção na China, em importantes centros industriais e problemas logísticos. Tanto as sanções comerciais e financeiras impostas por vários países ocidentais sobre a Rússia quanto a nova variante da Covid-19 contribuíram para a persistência dos desarranjos nas cadeias produtivas. A guerra tem, ainda, o agravante econômico de pressionar para cima o preço dos fretes internacionais devido à alta do petróleo e de várias outras commodities, em especial de alimentos.

O gerente-executivo de Economia, Mário Sérgio Telles, afirma que a indústria de transformação, por ser a mais afetada pelos problemas de insumos e matérias-primas e diante de uma demanda mais fraca, deve registrar queda no PIB de 2% este ano, após crescer 4,5%, em 2021, e cair 3,4% em 2020.

Além disso, a redução da renda real da população e a alta nos juros, diz, desestimulam a aquisição de bens de consumo duráveis, como automóveis e eletrodomésticos, que já se encontram em um patamar baixo de produção.

ASPACER e CoopASPACER tem atendimento alterado devido ao feriado

Devido ao feriado desta Sexta-Feira Santa, dia 15, não haverá expediente administrativo na sede da ASPACER e também CoopASPACER. Na segunda-feira, dia 18, o atendimento segue normal em ambas as entidades.